

**COMITÊ DE MUDANÇA DO CLIMA E ECOECONOMIA DO MUNICÍPIO DE SÃO
PAULO**

Ata da 51ª reunião ordinária, realizada em 24 de março de 2017

Em 24 de março de 2017, o Comitê de Mudança do Clima e Ecoeconomia do Município de São Paulo promoveu sua 51ª reunião ordinária, realizada na Universidade Aberta do Meio Ambiente e da Cultura de Paz – UMAPAZ, situada na Av. Quarto Centenário, 1268 - Parque Ibirapuera - Portão 7A - São Paulo – SP, às 09:30 h.

A Pauta prevista foi a seguinte:

Expediente:

- Posse dos novos membros indicados nesta nova gestão
- Leitura e aprovação das Atas das 49ª e 50ª reuniões ordinárias, realizadas, respectivamente, 18 de outubro e 17 de novembro de 2016
- Informes gerais
- Sugestões para inclusão nesta Pauta

Ordem do Dia:

- Apresentação "As negociações da mudança do clima e as demandas das cidades", por Carlos Rittl, do Observatório do Clima
- Apresentação das ações da última gestão municipal em sua conexão com a mudança do clima por Laura Lucia Vieira Ceneviva, secretária executiva do Comitê Municipal de Mudança do Clima e Ecoeconomia
- Discussão da reestruturação do Comitê Municipal de Mudança do Clima e Ecoeconomia
- Aprovação do calendário de reuniões para 2017
- Sugestões de inclusão em outras Pautas

A reunião foi iniciada pela Secretária Executiva do Comitê **Laura Ceneviva** que deu boas-vindas a todos, dizendo que esta era a primeira reunião do Comitê de Mudança do Clima na nova gestão, passando a palavra ao Presidente do Comitê, **o Secretário do Verde e do Meio Ambiente, Gilberto Natalini**, para desse início aos trabalhos e apresentasse suas palavras de abertura da reunião.

Secretário Gilberto Natalini (Presidente do Comitê de Mudança do Clima e Ecoeconomia do Município de São Paulo) cumprimentou e agradeceu a presença todos os presentes, bem como os Secretário Municipal de Serviços e Obras **Marcos Rodrigues Penido**, o Secretário Adjunto da Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento, **Marcos Camargo Campagnone**, o Secretário Adjunto da Secretaria de Mobilidade e Transporte, **Irineu Gnecco Filho**, a sociedade civil presente, os outros membros do Governo. Agradeceu ainda a presença de **Eduardo Jorge Martins Alves Sobrinho**, que foi Secretário do Verde e do Meio Ambiente e iniciador do Comitê. Informou que essa é a primeira reunião do Comitê de Mudança do Clima da gestão do Prefeito João Doria, que tem orientado os Secretários a se debruçar sobre o tema, para que São Paulo tenha o protagonismo que a cidade deve ter nesse processo global de combate às mudanças climáticas e a diminuição da emissão de gás de efeito estufa. Ressaltou o quorum muito positivo, não só pela quantidade de pessoas que atenderam a convocação, mas também pela qualidade das pessoas presentes, porque demonstra que todo mundo está preocupado com o assunto e compete a ele, como Presidente desse Comitê juntamente com os colegas de governo, as universidades, as entidades, a sociedade civil e os amigos ambientalistas voltar a discutir e propor políticas públicas no município que coloquem, repetindo, São Paulo, como protagonista que é, tendo o dever de exercer as questões das mudanças climáticas por todo o planeta. Relatou que esteve com o Ministro do Meio Ambiente, **José Sarney Filho** que forneceu dados que são bastante preocupantes sobre essa batalha que a humanidade trava o combate ao aquecimento global e a emissão de gases de efeito estufa, como o fato de que a ONU tem em torno de quatrocentos números, índices, parâmetros e indicadores de análise da caminhada do quanto ao avanço ou não, nas medidas mundiais de combate ao aquecimento global e desses cerca de trezentos e setenta estavam fora de controle, dizendo: “olha, a continuar assim, nós estamos perdendo a guerra, de maneira irreversível”. Citou alguns desastres noticiados pelos jornais como o maior índice degelo na história do no Ártico; a informação dada pelo Secretário de Campinas quanto a um tornado que passou por lá dias atrás, causando uma catástrofe que não foi maior, pois passou pelo lado rico da cidade que possui casas mais estruturadas e possui melhores condições de se proteger, mas se passasse pelo lado pobre seria uma tragédia; o Nordeste enfrentando a maior seca de sua história; as chuvas que quando caem sobre nós são absolutamente incontroláveis, com um poder de destruição enorme, acrescentando que no Peru houve aquela enxurrada, então, o fenômeno está aí e é preciso entabular políticas públicas em São Paulo que já estão apontadas. A questão é saber como colocá-las em funcionamento, como trabalhar de maneira articulada entre todas as Secretarias e órgãos, entre o Governo Municipal e o Estadual. E como os governos, inclusive o Federal, pode mobilizar, articular e aproveitar o potencial da sociedade civil, seja ela acadêmica, empresarial ou religiosa. Disse que há muitos com vontade de fazer, mas é preciso que se dê o rumo, e esse é o objetivo desse Comitê e dessa reunião. Informou ainda que nesses três meses de governo, a cidade de São Paulo em parceria como Governo do Estado e outras instituições já tomaram providências fundamentais como a recém-assinatura pelo Prefeito e pelo Governador do Estado para a retomada do **Programa Operação Defesa das Águas** que já havia dado muito certo na defesa dos mananciais de águas da cidade, além da retomada da **Operação Córrego Limpo** que salvou vários córregos de São Paulo, pelos mesmos partícipes, cujo acordo seria assinado no dia 29 de março, com a participação de todas as Secretarias e sob a

coordenação do Secretário Municipal de Serviços e Obras, Marcos Rodrigues Penido. Disse quanto à questão do transporte, havia um problema grave com relação à concessão por vinte anos, renováveis por igual período, das linhas dos ônibus de São Paulo, sem que houvesse a troca da matriz energética dos motores, mas que em conversa com a equipe da Secretaria de Transporte e do próprio Secretário Sergio Henrique Passos Avelleda conseguiram que eles colocassem a questão de se avaliar metas de troca dessa matriz energética. Relatou ainda que em uma reunião com o Sr. Manoel Oliveira, coordenador da América Latina do C-40, conversou-se para que São Paulo volte a ter protagonismo que tinha na época do ex-Secretário Eduardo Jorge, quando São Paulo chegou a ser a Secretaria Executiva do órgão e sediou um dos seus encontros mundiais na cidade de São Paulo. Disse que retomaram também o CB-27 que é o encontro dos vinte e sete Secretários Municipais de Meio Ambiente do Brasil, cuja última reunião aconteceu recentemente em Salvador. Nela foi eleito o novo Presidente do CB-27, o Secretário de Meio Ambiente de Salvador, André Fraga. Informou ainda que estão discutindo para que se faça um Decreto do Prefeito para se criar uma Comissão Municipal para tratar dos ODSs, envolvendo todo o governo. Informou que estão preparando uma Portaria para criação de um Comitê de Arborização de São Paulo, além da retomada dos DGD's que são órgãos de fiscalização e multa ambiental. Finalizando informou que devido a alguns desfazimentos em beira de manancial, em aba da Cantareira, entraram em contato com a Guarda Civil com apoio da Guarda Civil Ambiental, cujo representante estava presente na reunião. A seguir passou a palavra a Laura Ceneviva, Secretaria Executiva para que fizesse um resumo do trabalho do Comitê de Mudança do Clima e Ecoeconomia na gestão anterior.

Laura Ceneviva (Secretária Executiva do Comitê de Mudança do Clima e Ecoeconomia) Informou que quando o ex-Secretário do Verde e do Meio Ambiente , Ricardo Teixeira, assumiu em 2013, todos os trabalhos foram interrompidos e somente em 2014, por pressão do Ministério Público é que os trabalhos foram retomados. A pedido do Secretário do Verde e Meio Ambiente da época, Wanderley Meira do Nascimento, providenciou para que se reorganizasse o Comitê, pois o presidente de então, o Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano, Fernando de Melo Franco, estava totalmente absorvido pelo processo de produção do Plano Diretor e solicitou que a presidência pertencente a ele fosse transferida para a própria Secretaria do Verde. Disso resultou a preparação do Decreto que transferiu a presidência para a SVMMA, do modo é hoje. Disse que o Comitê se reúne regularmente, na média em 40, 45 dias. Como Secretária Executiva, sem equipe adequada e sem estrutura, o que foi feito, principalmente, foi apoiar trabalhos de relações internacionais, como com o C-40, com o próprio ICLEI e com outras instituições similares, como o CB-27, referido pelo Secretário Natalini. Mas foi muito tênue a participação, porque não havia um interesse político. Mesmo quando o Papa Francisco fez o convite para o processo de lançamento da "*Encíclica Laudato Si'*", cuja leitura ela recomenda a todos, a participação foi residual. A decisão do então Prefeito em participar foi uma tomada sem que saiba por quais razões. Relatou que participou da equipe que elaborou o Plano de Mobilidade, equipe essa muito qualificada, mas infelizmente não conseguiu com que se discutisse a questão da matriz energética e da mudança dela. Apoiou a CET que fazia o trabalho da implantação do sistema cicloviário, dando continuidade ao que foi iniciado na época que o Eduardo Jorge era o então Secretário do Verde. Com relação a outras atividades, citou que foi criado um grupo de trabalho para discutir a regulamentação do artigo 119 do Plano Diretor que fala da condição mais rápida de aprovação e de determinadas características que favoreçam o mercado imobiliário, se o projeto incorporar algumas características ambientais. Esse grupo de reuniu e debateu, mas em paralelo estava sendo feita a discussão da cota ambiental e, em função dos prazos políticos de debate da cota, entendeu-se que naquele momento e condição, a cota ambiental seria a considerada, porém ela está aquém, porque não incorporou a questão energética. Informou ainda, que existe uma pendência sobre a forma adotada para a cota ambiental, que é o fato de ela não atingir o projeto

médio, que é a maior parte dos projetos que são licenciados. Citou dois destaques no Comitê: o Professor Doutor Paulo Artaxo, uma sumidade mundial fazendo a apresentação e a discussão da questão do diesel e da Professora Maria Assunção da Silva Dias, do Instituto de Astronomia e Geofísica da USP, uma das maiores, senão a maior autoridade na questão das chuvas em São Paulo, trazendo informações e se dispondo a fazer trabalhos conjunto conosco em relação ao assunto. Além desses, destacou a apresentação da Doutora Chou Sin Chan, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, falando dos processos de modelagem climática, que habilitam a formular previsões climatológicas para este século, que será um século de mudanças. Recordou ainda outras participações, como a da Lilian Sarrouf, do SINDUSCON, presente na reunião. Disse ainda que conseguiram articular algumas atividades conjuntas, como a com Tânia Ferreira, da Secretaria de Estado de Energia e Mineração, ressaltando que algumas pessoas presentes tiveram suas ligadas àquelas. Resumindo, observou que foi um período em se procurou cumprir com a lição de casa, sem a repercussão política que certamente o Secretário Natalini conseguirá trazer agora ao Comitê. Ao fim, observou que procurou lançar sementes que germinassem quando viesse um momento mais propício, momento esse que espera tenha chegado. Finalizando colocou-se à disposição para continuar e colaborar. Por último disse que gostaria de fazer um informe sobre previsão da temperatura e pluviosidade no século XXI, mas que esperaria o momento adequado para isso.

Secretário Gilberto Natalini agradeceu a Laura e disse que pelo script teria que dar posse aos nossos membros, então pediu, se possível que todos os representantes presentes se apresentassem, o que foi feito a seguir:

Carolina Mendes, do Conselho Brasileiro de Construção Sustentável; **Lilian Sarrouf**, do SindusCon São Paulo, Sindicato da Indústria da Construção Civil; **Sirlei Mantovani**, da Agência São Paulo Desenvolvimento, ADESAMPA, vinculada a Secretaria do Trabalho; **Mário Luiz Teixeira**, representante suplente da AFAVEA, Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores; **Dirceu Yamasaki**, sou representante da Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos de São Paulo; **Tânia Ferreira**, titular da Secretaria de Estado de Energia e Mineração; **Lígia Cecília Cunha**, suplente aqui da Secretaria Municipal de Saúde; **Igor Albuquerque**, representante do ICLEI, Governos Locais pela Sustentabilidade; **Vanderlei Paganin**, da Sabesp, representante suplente da Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos; **Maria de Fátima Andrade**, representante da Universidade de São Paulo; **Eduardo Della Manna**, representante suplente do SECOVI-SP, Sindicato das Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis Residenciais e Comerciais de São Paulo; **Felipe Campos**, representante suplente da Secretaria Municipal de Relações Internacionais; **Pedro Teles**, do Greenpeace; **Henrique Pougy**, suplente da Secretaria de Gestão; **Marian Salles Gomes Bellamy**, suplente pela Secretaria Municipal de Educação. *A seguir, o Presidente deu a palavra aos Secretários presentes, membros do Comitê para que se manifestassem.*

Secretário Marcos Penido (representante titular da Secretaria Municipal de Serviços e Obras): cumprimentou a todos, dizendo da satisfação de ver a retomada dessa questão ambiental, e contente de ver a presença do Eduardo Jorge que sempre foi um líder dessa questão ambiental. Disse que Programa Córrego Limpo será retomado no dia 29 de março, reputando-o como um dos programas ambientais de maior impacto na cidade de São Paulo, por conta da capilaridade hídrica que a cidade possui. Destacou que a Secretaria de Serviços e Obras está apoiando incondicionalmente as ações ambientais, apesar de que temos sim discussões, mas temos sempre soluções que envolvam as questões do meio ambiente. Disse que na parte de edificações estão trabalhando na melhoria da questão da eficiência energética, buscando soluções de células fotovoltaicas, buscando soluções de

economia de energia, bem como soluções para a área de pavimentação; do sistema viário, utilizando sempre um material reciclado e tendo preocupação com a deposição dos resíduos sólidos. Finalizou, confirmando a parceria e felicidade de ver retomado esse processo, porque acredita que a consciência com a questão ambiental já existe, o que precisa ser feito é transformar essa consciência em ações e, através delas, atingir os resultados que tanto esperamos.

Secretário Adjunto Marcos Campagnone da Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento (representando a Secretária Heloisa Maria de Salles Penteadro Proença) Disse que teve a oportunidade de trabalhar no processo eleitoral e no programa de governo do então candidato, agora Prefeito João Doria, dizendo que ficou feliz em constatar que alguns princípios da campanha estão sendo implementados: os princípios da transversalidade, da democracia, da descentralização e da inovação. Observou que tem ouvido muito a sociedade, no caso do Plano de Metas que está em fase de Consulta Pública, além da descentralização, onde os Prefeitos Regionais estão cada vez mais fortalecidas e mais próximas ao cidadão, bem como estão aumentando a produtividade, consumindo o mínimo de recursos. Informou que estão trabalhando com dois eixos: o primeiro da área rural, onde o Plano Diretor Estratégico definiu como zona rural 30% do território e já estão começando uma ação para estimular a produção de agricultura orgânica e familiar e conectar esses produtores com os consumidores, restaurantes e a população em geral, ação esta que foi premiada pela Bloomberg. Pretendem colocar este projeto como célula inicial de um Plano de Desenvolvimento Rural Sustentável, a fim de preservar essa área abaixo do Rodoanel Sul, propiciando sustentabilidade, mas também do ponto de vista econômico-financeiro das pessoas que lá residem sem que haja degradação ambiental naquela região, ajudando a preservar os mananciais. A Secretaria já está articulando o Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado – PDUI até o final do ano, no qual um dos grandes eixos de atuação é a preservação do cinturão verde da reserva da biosfera. No que tange a área urbana, considerando-se a área urbana metropolitana com mais de vinte milhões de pessoas dos trinta e nove municípios com seus problemas de ilhas de calor, da falta do verde e a poluição de rios temos a ação da Secretaria de Serviços e Obras intensificando o Programa Córrego Limpo em conjunto com SABESP e outras Secretarias. Além da própria revitalização da área central, cujo projeto está sendo desenhado pelo arquiteto Jaime Lerner com foco na sustentabilidade que possui um link muito forte com a Secretaria Municipal de Transportes que prevê um anel binário no entorno movido a tração elétrica. E disse que segundo estudos do Professor Goldemberg demonstra que 78% das emissões em São Paulo se devem ao diesel, então disse que precisamos como prioridade enfrentar a questão dos transportes e buscar fontes alternativas para o deslocamento na cidade, incluindo uma ênfase na recuperação das calçadas para que elas se tornem de fato vias para pedestres e estes como um modal de transporte, preocupando-se também com a qualidade dos banheiros públicos e do mobiliário urbano que já está desenvolvido dentro do Projeto Cidade Aberta. Afirmando que todas essas ações que estão sendo desenvolvidas, revendo alguns projetos nessa ótica da sustentabilidade e da mitigação ou redução dos efeitos da emissão dos gases de efeito estufa.

Secretário Adjunto Irineu (representante da Secretaria Municipal de Transportes) cumprimentou a todos e disse estar feliz em estar lá e de encontrar algumas pessoas queridas para ele como o Eduardo Jorge como qual teve um trabalho em conjunto na gestão Serra/Kassab. Informou que está claro o papel da Secretaria na responsabilidade na mudança dessa matriz energética e possui variadas metas que estão sendo definidas no Plano de Metas que será apresentado em breve nas Audiências Públicas, ressaltando duas importantes metas: cumprir o Protocolo de Intenções da ONU, na redução do número de mortos na cidade de São Paulo, na qual pretendemos reduzir a 6 mortos por cem mil habitantes em 2020, sonhando em zerar

o número de mortos e talvez com o carro autônomo as coisas fiquem mais fáceis. Disse que a segunda grande meta é a mudança da matriz energética, não só através da licitação de ônibus, mas como a mudança da matriz de deslocamento, de forma que cada vez mais usuário de transporte passe a usar o sistema de transporte coletivo, seja por ônibus, trilhos, bicicleta ou a pé, convidando todos a mudar, a fazer um trabalho de conscientização, um convencimento da mudança dessa matriz que hoje se apresenta. Informando que no final do ano ou início do ano que vem terão o resultado da Pesquisa Origem/Destino que o Metrô, a São Paulo Transportes, a CET, EMTU, CPTM fazem e espera que ela seja uma tendência de mudanças. Relatou que estão reavaliando os editais do transporte coletivo, revendo uma série de conteúdos, propondo mudanças, inclusive nessa questão da matriz energética que está sendo muito conversado com o Secretário Gilberto Natalini, de como irão fazer e a sua forma mais adequada. Essa questão também foi objeto de uma reunião conjunta com o C-40 que trouxe algumas soluções muito interessantes de viabilidade de financiamento, além de uma proposta de ônibus elétricos mais baratos. Dizendo enfim, que tem um compromisso muito forte, reiterando para que realmente consigam fazer uma mudança significativa, uma mudança eficaz.

José Amara Wagner Neto (representante da Secretaria Municipal de Habitação) cumprimentou a todos e disse acreditar que a área de habitação tem um papel relevantes nas metas municipais de mudanças climáticas, sendo mais relevante na medida que se associa as metas de clima com as de objetivo do desenvolvimento sustentável, pois algumas estão correlacionadas e a atuação da Secretaria nesse tema, está muito mais ligada às questões de adaptação e prevenção, na medida em que tem grandes Programas nas áreas de habitações em áreas de risco, geotécnico, de riscos de enchentes e inundações, enfrentando isso há vários anos através da participação deles o Programa de Mananciais e no Programa de Urbanização de Favelas que envolve a requalificação dessas ocupações irregulares ou subnormais, levando toda a infraestrutura de saneamento e de drenagem para essas metas, além do grande envolvimento na Várzea do Tietê, especialmente naquele convênio que o Eduardo Jorge montou de transformar uma compensação ambiental e concentrar os recursos na regularização daquelas habitações da várzea, pois a SEHAB possui uma tarefa muito pesada na responsabilidade de realocação de um número muito grande de famílias, além da questão das construções sustentáveis que terão que ser enfrentadas na próprias iniciativas de empreendimentos da COHAB, com relação a energia elétrica e de água, e avançar incluindo a origem de materiais sustentáveis e uma política mais consistente de resíduos sólidos, gerados pelas próprias intervenções da Habitação no município. Acreditando que possam nesses próximos quatro anos, avançar nessa agenda.

Secretário Gilberto Natalini (Presidente do Comitê de Mudança do Clima e Ecoeconomia) dando sequência a pauta e com aval dos membros aprovou a atas da 49ª e 50ª Reuniões do Comitê de Mudança e declarando empossados os novos membros, abrindo a palavra aos membros do Comitê.

Eduardo Della Manna (representante do Sindicato das Empresas de Imóveis do Estado de São Paulo – SECOVI) parabenizou a todos pela remontagem do Comitê, de modo a torná-lo mais proativo e sugeriu a remontagem dos grupos de trabalho com a missão de apresentar propostas bastante objetivas, lembrando que já havia participado de um juntamente com a Secretaria de Desenvolvimento Urbano, na época, da CETESB e da SABESP chamado “Projeto Ver de Perto” com um projeto piloto de intervenção urbano num córrego na cidade de São Paulo, de modo a recuperá-lo do ponto de vista urbanístico ambiental, numa renaturalização de um córrego, de um fundo de vale.

Lilian Sarrouf (representante do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo – SINDUSCON) disse já estar acompanhado o Comitê desde o início, dizendo já conhecer a luta do Secretário Gilberto Natalini, se colocando a disposição e apoiar e fortalecer a proposta do Eduardo Della Manna na retomada dos grupos de trabalho, dizendo já ter participado do grupo de construção sustentável, no qual propuseram na época fazer um projeto de retrofit que precisa ser bastante discutido em termos de sustentabilidade que envolve também essa questão da revitalização do centro, além de assunto como a conservação e reuso de água, eficiência energética em edificações, cujas propostas já avançaram muito, baseadas nas políticas já existentes e informou que o SINDUSCON tem trabalhado muito no setor da construção civil como um todo, de forma a trazer regulamentações e propostas mais estruturadas de normas técnicas para o uso racional de água, conservação de água sem edificações e usos de fontes alternativas. Relatando que no ano que vem participarão no Fórum Mundial da Água que será realizado no Brasil, acreditando que São Paulo também poderia fazer alguma ação relacionada a isso e levar essa discussão às habitações, tanto as atuais como as existentes, dizendo já estarem trabalhando no foco da energia fotovoltaica, na questão da geração distribuída e compartilhamento.

Pedro Telles (representante do Greenpeace) cumprimentou a todos e disse que ótimo ver a gestão atual disposta a colocar energia nesse assunto e que um dos grandes desafios com relação ao tema do clima é que clima é tudo e qualquer medida ambiental caiu ou em mitigação ou em adaptação climática basicamente e nesse cenário é fácil se perder um pouco e acredita que se deva focar naquilo que teria mais chances de fato em cortar emissões drasticamente, no que tem grande escala e grande potencial de impacto e gostou de ouvir falas para a questão de transporte e acredita que com relação a licitação de ônibus, a chance que a gestão tem de dar um sinal muito forte em cumprir a lei já existente, que aponta para 100% de energia renováveis seria uma sinal não só para São Paulo, mas para o mundo. Finalizou se colocando a disposição para discutir quais seriam os focos prioritários.

Igor Albuquerque (representante do ICLEI - Governos Locais pela Sustentabilidade) cumprimentou a todos e agradeceu pelo convite, pois o ICLEI ficou muito contente em participar como membro do Comitê, ressaltando as palavras do SECOVI na questão dos grupos de trabalho e colocar um fato que tem percebido nas suas articulações, principalmente em relação ao acesso a financiamento dizendo que num cenário de restrição orçamentária, de restrições a esses fundos de financiamento, São Paulo ainda figura entre os principais focos dessas ações e nessas questões das mudanças climáticas, tanto na mitigação para adaptação, porque São Paulo ainda representa um bastião, uma figura de muita preponderância nesse cenário.

Dirceu Rioji Yamazaki (representante titular da Secretaria de Estado de Saneamento e Recursos Hídricos) cumprimentou a todos e disse que a Secretaria de Recursos Hídricos, está presente desde o início da criação do Comitê, reiterando o apoio deles e colocar empenho no tema da água que o produto deles e que é a mais impactada pelas mudanças climáticas e colocou mais uma vez a questão de integração, como Córrego Limpo e Operação Integrada de Defesa das Águas, onde o Estado e o Município estão juntos.

Wanderley da Silva Paganini (representante suplente da Secretaria de Estado de Saneamento e Recursos Hídricos) cumprimentou a todos e disse trabalhar na SABESP há quarenta anos e concorda na questão dos grupos de trabalho para potencializar a utilização dessa energia de trabalho e vê com muita alegria a preocupação da Prefeitura de São Paulo com o Programa Córrego Limpo, dizendo haver uma diferença enorme entre sanear e despoluir, sanear é disponibilizar a infraestrutura e despoluir é fazer educação ambiental, envolver a sociedade de

maneira que ela utilize bem o que está disponível, tendo como exemplo um córrego limpo, onde a sociedade foi devidamente envolvida e ele está limpo e outro que foi medianamente envolvido que não está tão limpo e o córrego que foi saneado, mas envolveu corretamente a sociedade que voltou a estar poluído e poluição não é só esgoto, ela é difusa e resíduos sólidos assustam muito a Secretaria. Disse ver com alegria um ambiente em que podemos dar as mãos e trabalhar juntos nessa direção e isso é fundamental. Dizendo que precisa de apoio também para reverter a questão da ocupação dos fundos de vale, pois os coletores-troncos interceptores são construídos, via de regra, nesses fundos de vale, além da questão de uso e ocupação do solo, principalmente no entorno dos nossos mananciais, além da questão de reuso d'água que não pode ficar restrita soa localidade das estações de tratamento, devendo pensar numa logística de utilização dessa para fins não tão nobres como desobstrução de boca de lobo e esgoto e no combate a incêndios.

Secretário Gilberto Natalini (Presidente do Comitê de Mudança do Clima e Ecoeconomia) lembrou a todos que o Comitê é aberto, público e tanto os titulares bem como aos suplentes podem vir e são bem-vindos , mesmo na presença dos membros titulares e mesmo a pessoas que não são membros do Comitê, no momento oportuno, também tem palavra e que nós precisamos é de mão e de cérebros para tocar essa empreitada e quanto mais pessoas melhor, porque o desafio é muito grande.

Maria de Fátima Andrade (representante da Universidade de São Paulo) cumprimentou a todos, dizendo que a Universidade está sempre disposta a colaborar e que podem contar com a Universidade, sempre, no seu pessoal técnico, no pessoal que está sendo formado, pois há muitos especialistas em muitas áreas de interesse, até para ler e dar pareceres. E que a USP, dentro do Instituto de Estudos Avançados possui agora um grupo de cidades, que avalia vários aspectos ligados a mobilidade, transporte, violência urbana, muitos assuntos estão sendo discutidos e no Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas, do qual faz parte tem a questão de estudos climáticos, impactos, temos projetos em colaboração com o professor Paulo Artaxo, com o professor Tércio Ambrizzi e tudo está meio que em disponibilidade. Dizendo que gostaria de destacar dois aspectos importantes que surgiram inclusive aqui, junto com a Laura no Comitê. Um deles, em colaboração com a CET, é procurar espacializar mobilidade e emissão de poluentes para área urbana. Conseguir fazer uma modelagem ligando não só o trânsito, mas também o impacto desse trânsito nas emissões. Em breve esperam ter algo para apresentar. Outro projeto que surgiu, nesses últimos anos, que também tem a participação da Secretaria, através da Laura, é um projeto de comparação São Paulo, Londres e a região de Amsterdã, com relação a mobilidade e exposição de poluentes dos usuários dos setores de transportes, onde estão fazendo umas medidas em termos de concentração de material particulado, dentro de ônibus, metrô, trens, e também vai envolver bicicleta.. Já realizaram alguns encontros e esperam em breve também poder apresentar resultados. A USP tem trabalho juntamente com a SVMA e o Comitê, que às vezes não aparece, mas que está sendo realizado.

Secretário Gilberto Natalini (Presidente do Comitê de Mudança do Clima e Ecoeconomia) disse que foi assinado um convênio com a USP, com o reitor, que contempla várias colaborações e que gostaria de conversar com a representante da USP, Prof. Maria de Fátima de Andrade, porque acredita que a partir desse convênio, possa estreitar essa relação, de forma que Universidade possa passar conhecimento e orientações.

Olímpio de Melo Álvares (representante da Associação Nacional de Transportes Públicos - ANTP) cumprimentou a todos e disse que sua experiência é na área de transporte sustentável e emissões veiculares e estão desenvolvendo um trabalho na

ANTP relacionado ao artigo 50 da Lei 14.933 que trata da substituição de energias em ônibus à diesel por ônibus de baixo impacto poluidor e esse assunto é prioritário para ser discutido dentro desse Comitê, não só essa substituição de combustível mas dezenas de outras medidas que não requerem recursos financeiros, mas simplesmente vontade política, organização e articulação. Disse ter ficado contente com a sugestão de criação de grupos de trabalho específicos para discutir cada um dos temas, principalmente na área de transportes que é o que mais pode contribuir para a mitigação dos gases de efeito estufa, se colocando à disposição do Comitê para trabalhar nessa questão, como vem fazendo, informalmente, ajudando a Laura Ceneviva nas questões relacionadas ao transporte.

Tânia Ferreira (representante da Secretaria de Estado de Energia e Mineração) cumprimentou a todos e reforçou alguns pontos já tratados em outras reuniões do Comitê, onde participa há bastante tempo. O Estado possui um Plano Paulista de Energia que deveria vigorar até 2020, no entanto ele já está sendo revisto, porque não atende mais às nossas necessidades, pois as metas que ele propunha, já não serão cumpridas, então serão revistas e desde a época do Secretário Eduardo Jorge, a questão dos transportes, já existia na Secretaria de Energia um projeto para substituição do diesel, inclusive nos geradores e essa questão dos transportes é um dos pontos que estão revendo com bastante atenção no Novo Plano Paulista de Energia. Dizendo que em conjunto com o Professor Nigo da USP, estão fazendo um estudo para calcular quanto que será mitigado na substituição do diesel por etanol, por células de hidrogênio, elétricos e que todas as contribuições serão bem vindas e na questão dos renováveis, também em pauta, a intenção do Plano Paulista não é só substituir os combustíveis por renováveis, mas também todos os outros energéticos como no caso da mineração que também advém muita energia, talvez a energia solar fotovoltaica. Relatou que na questão da habitação, o Governo do Estado está trabalhando com construções sustentáveis, em projetos que já vem com instalação de células fotovoltaicas para geração de energia, e de água, como aquele projeto do Parque Portinari em atendimento da ANEEL. Atualmente a Secretaria está trabalhando com os reservatórios das usinas hidrelétricas e os mananciais, no uso do no uso múltiplo da função que eles têm, como projetos pilotos para geração de energia com célula solar fotovoltaica, em flutuantes, para aproveitamento de toda uma área que antes não era aproveitada e também já existe projeto piloto para geração de energia sobre os reservatórios, além da recuperação energética dos resíduos sólidos, o que vem ao encontro a da Secretaria Municipal de Serviços e Obras. Também, pois ao invés de se lançar o gás dos aterros sanitários que ainda existem, estão com estudos para recuperação e aproveitamento desse gás, que também irá mitigar aí os gases de efeito estufa. Informou que o Governo do Estado é signatário do Pacto Global e participa de vários Comitês da ONU, dentre deles, os ODSs. No final do ano passado formou-se um Comitê para trabalhar os objetivos do desenvolvimento sustentável e colocou essa equipe à disposição do Comitê de Mudança do Clima para trabalharmos conjuntamente e ampliar o escopo e disse ver com bons olhos a criação dos grupos de trabalho e gostaria de trabalhar em todos aqueles onde sejam necessários.

Secretário Gilberto Natalini (Presidente do Comitê de Mudança do Clima e Ecoeconomia) disse que precisaria tomar algumas medidas com respeito à reestruturação do Comitê que não precisaria ser aprovado naquele momento, mas lembrou de que no momento da criação desse Comitê, o então Secretário Eduardo Jorge havia colocado a Secretaria de Desenvolvimento Urbano como Presidente e a Secretaria do Verde e do Meio ambiente, na Secretaria Executiva que era uma forma de trazer mais pessoas e no governo passado a Presidência voltou para a Secretaria do Verde, então propôs que a Secretaria Executiva fosse para a Secretaria de Urbanismo e Licenciamento – SMUL e que estava conversando com o Secretário Adjunto Marcos *Campagnone* que *aceitando essa tarefa imensa e que na próxima*

reunião ele traria esse assunto mais amadurecido, além de outras questões como a participação de outras instituições no Comitê, como a solicitação feita pela FECOMERCIO, cujo responsável pela área sustentável pela instituição é o professor Goldemberg. Informou a todos da decisão de se fazer o novo Inventário de Gás de Efeito Estufa da Cidade de São Paulo que irá custar entre um milhão e meio a um milhão e oitocentos, pelos cálculos feitos para se fazer um inventário mais aprofundado, com mais dados, porém dosse que não temos dinheiro e estão em busca dele e disse que surgiu uma ideia de ser fazer o Inventário de Gás de Efeito Estufa da Região Metropolitana numa parceria com o Governo do Estado. Relatando que também com relação ao projeto de arborização houve a oferta de uma empresa muito grande que se ofereceu para plantar um milhão de árvores na cidade de São Paulo e o projeto está sendo analisado. Dizendo ainda que com relação ao Projeto Córrego Limpo quando a SABESP despoluiu cento e trinta e nove córregos, não houve a participação do município e muitos deles voltaram a ser poluídos, porque a questão da tomada de conta da beira do córrego é do município e atualmente foram elencados dez córregos, de forma a transformar esses córregos, o despoluindo e revitalizando suas margens. Informou que na questão dos resíduos sólidos, existe uma composteira de restos alimentares de feira que já foi implantada na Lapa na gestão passada e atual gestão pretende implantar mais quatro e tirar esse resto de feira dos aterros.

Eduardo Jorge (ex-Secretário do Verde e do Meio Ambiente) cumprimentou os presentes dizendo ser uma satisfação ver o Comitê com ânimo renovado, e ver pessoas lá presentes que são do Comitê inicial, solicitando fazer um registro formal de lembrança e agradecimento ao Secretário Bucalem que era o Secretário de Desenvolvimento e Urbanismo e Presidente do Comitê a época e ao funcionário da CETESB Volf Steinbaum (ex-Secretário Executivo do Comitê) cedido para a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, que não se encontra bem de saúde. Disse que foi falado de vários projetos importantes intersetoriais e ressaltou da importância do retorno do Projeto Córrego Limpo, cujo lançamento no dia 29 de março deve ser prestigiado por todos já como uma ação do Comitê, bem como a ação intersetorial extraordinária, que foi desenvolvida aqui, a Operação Defesa das Águas desenvolvida por seis ou sete Secretárias e coordenada na época pelo Secretário Municipal de Segurança o doutor Ortega, com reuniões mensais e dizendo que esse trabalho foi tão importante que a Secretaria de Habitação era um dos pontos mais fortes da Operação, porque se tinha que defender às águas, mas também dar opção para que as pessoas morassem e que na época conseguiram zerar as mortes decorrentes dos deslizamentos e inundações na cidade, sendo um feito extraordinário, e, como falado pelo representante do Greenpeace que isso é a adaptação, pois a questão climática tem a mitigação como lado A e a adaptação como lado B. Lembrando ainda o êxito do Programa de Habitação e Urbanização de Favelas que ao mesmo tempo, impedia, preventivamente, que essas áreas de risco e de mananciais, fossem ocupadas, sendo então um trabalho preventivo, a articulação que a Secretaria de Segurança Municipal com a ajuda do Fundo Municipal da Secretaria do Verde, da Ecofrota que chegou a ter mil e seiscentos, mil e oitocentos ônibus com algum tipo de energia mais limpa, mais sustentável, rodando aqui em São Paulo. Isso em três, quatro anos de trabalho. Finalizou dizendo que a questão ambiental se vê várias pessoas comprometidas em várias instituições como conservadores e liberais por um lado, trabalhistas e socialistas pelo outros, então é uma reforma muito grande que está sendo proposta com essa questão da sustentabilidade, em que o clima, como dito pelo representante do Greenpeace, praticamente fala sobre tudo, mas é uma mudança muito grande, onde devemos ter paciência e persistência. Relatou que a FIESP que é uma grande instituição da indústria no Brasil montou um grupo de trabalho sobre ecoeconomia, bioeconomia coordenado pelo CONIC, que se encontra em reunião paralela a esta com o Secretário de Inovação sobre a questão de colocar a cidade de São Paulo como exemplo de uma cidade sustentável, em um evento em abril próximo, sugerindo

que os membros do Comitê procurassem contatá-los para participar desse Simpósio do CONIC/FIESP e que eles pegassem como exemplo de possibilidade de uma cidade sustentável e já que a sede da indústria paulista, que é praticamente a maior sede da indústria nacional, tem uma abertura para discutir um tema como esse, acredita que deveríamos todos participar e ajudá-los nesse processo para o encontro que é tomar São Paulo como exemplo de cidade sustentável para o mundo. Ora, é também uma ação do Comitê para fora. Não só os grupos de trabalho, não só as nossas reuniões, mas a atuarmos também nas outras oportunidades que nós temos de atuar na sociedade.

Secretário Gilberto Natalini (Presidente do Comitê de Mudança do Clima e Ecoeconomia) Antes de dar sequência à Pauta, rompeu o protocolo e propôs homenagear os presentes que falaram e que se comprometeram e a todos os citados que colaboraram para isso acontecesse em São Paulo, dizendo que estamos retomando o protagonismo. A seguir, passou a palavra ao Senhor Carlos Rittl, do Observatório do Clima para sua apresentação **"As negociações da mudança do clima e as demandas das cidades"**

Carlos Rittl (do Observatório do Clima) cumprimentou a todos, dizendo estar contente em ver que a mesa está composta por pessoas do governo e sociedade em um diálogo que busca e ajudar São Paulo a retomar o protagonismo na agenda de clima e conduzir o olhar para o longo prazo de desenvolvimento, considerando a agenda de clima como uma agenda estratégica importante que envolve responsabilidades, mas que também traz oportunidades. Informou que o Observatório do Clima, criado em 2002 é uma rede formada por cerca de quarenta organizações da sociedade civil, dentre eles o ICLEI e o Greenpeace e trabalham conjuntamente para o progresso da maneira como o Brasil enfrenta o desafio das mudanças climáticas, do ponto de vista de política pública em mitigação e adaptação. Relatou sobre o Acordo de Paris, onde foi estabelecido limitar o aquecimento global abaixo de dois graus e, se possível um grau e meio para 2100, de forma a limitar ou impedir que interferência humana, no sistema climático global, ultrapasse limites perigosos, porque acima disso representaria uma ameaça enorme para países insulares com topografia muito baixa. No entanto, essa margem de manobra é muito pequena, tendo em vista que pelo terceiro ano consecutivo, a temperatura bateu recorde e as consequências disso são severas e graves em especial para as cidades, onde os impactos são sentidos localmente a custo de bilhões. Relatou que segundo estudos da Universidade Federal de Santa Catarina, estima-se que de 1995 a 2014, o custo mensal do Brasil em decorrência dos desastres naturais ligados ao clima foi de oitocentos milhões de reais e esses são crescentes devido à intensidade e frequência dos eventos climáticos. Disse que São Paulo antes mesmo do acordo ser firmado, demonstrava um protagonismo e várias cidades se colocavam na vanguarda das ações, assumindo compromissos até mais ambiciosos do que àqueles assumidos por governos nacionais. Então, durante a COP 21 os prefeitos se comprometeram com metas de 100% de energias renováveis até 2050 ou remissão das suas emissões em 80% até aquele ano, associados a planos municipais de adaptação, indo além daquilo que os planos nacionais, independente do acordo que viria a ser acordado. Disse que no âmbito nacional e as referências das cidades, lembrando que a política nacional estabelecida em 2009, ano também do estabelecimento da política municipal com metas de redução de emissões e compromisso para 2020 de redução de 36.1 a 38.9 das nossas emissões, em relação a uma trajetória tendencial. Disse que temos planos de combate ao desmatamento, de energia, da agricultura de baixo carbono, de transporte, que inclui no âmbito das cidades, a mobilidade urbana e uma série de outros planos também acabam conversando e dialogando com as cidades, mas a Política Nacional define que ações de âmbito nacional para o enfrentamento das alterações climáticas atuais, presentes e futuras devem considerar e integrar as ações

promovidas no âmbito estadual e municipal, com entidades públicas e privadas, ou seja, esse enfrentamento do aquecimento global depende de uma coordenação fina entre as diferentes esferas de governo e dentre suas diretrizes, o estímulo e a participação além dessas esferas de governo, bem como com o setor produtivo do meio acadêmico, sociedade civil que devem ser considerados no desenvolvimento e na execução das políticas, planos, programas e ações relacionadas à mudança do clima. Informou que ano passado, 2016, o Brasil finalmente concluiu o desenvolvimento de um Plano Nacional de Adaptação a mudanças climáticas, que tem um dos seus eixos é cidades e desenvolvimento humano. E que define que deve se considerar, além de climática no âmbito das políticas públicas para o planejamento e desenvolvimento urbano, identificar ações de não arrependimento que contribuam diretamente para a redução da vulnerabilidade da mudança climática e o desenvolvimento de cidades resilientes. Disse que esse plano está difícil de sair do papel, mas a participação das cidades será fundamental para assegurar a adaptação no Brasil, embora o Acordo de Paris não fale diretamente sobre as cidades, todas as ações e em usos da terra na busca pela redução do desmatamento e restauração de florestas, recuperação de pastagens, de sistemas integrados de lavoura, pecuária, no setor de energia irá ocorrer no âmbito local. Disse que o Brasil está com uma página em branco agora, que temos o compromisso assumido, mas precisamos estabelecer estratégias de implementação dos nossos compromissos e o engajamento das prefeituras nessa discussão será fundamental para assegurar aquela coordenação que é prevista na política, para assegurar que as cidades tenham os seus interesses representados e consiga trazer as oportunidades que a implementação de ações climáticas assegura, ou que irá assegurar, em termos de investimentos, em termos de harmonização de políticas, com Estados e com o governo federal. Informou que existe um documento base elaborado pelo BID para o Ministério de Meio Ambiente que está em fase inicial de consulta até 2017 e iniciam-se diálogos estruturados no âmbito do Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas que foi retomado, e estes irão acontecer em diferentes temas como agricultura, pecuária, florestas, biodiversidade, energia elétrica e transportes e é fundamental que o município de São Paulo busque seu espaço de representação neste Fórum, nesses diálogos estruturados, de forma assegurar que o tamanho da economia, da cidade e da população que aqui vive esteja harmonizado no olhar das políticas do governo federal. Informou que uma matéria ainda de 2014, anterior a COP 21, mostrava que os prefeitos estavam na linha de frente na batalha contra as mudanças climáticas, não apenas porque os efeitos são sentidos localmente, mas também porque muitos prefeitos identificaram na agenda de clima, uma oportunidade de atrair investimentos, de mudar a qualidade do desenvolvimento local, enfrentando os desafios, os riscos, assumindo responsabilidades, mas mirando na economia do século XXI. Citou o exemplo da cidade de Vancouver, no Canadá que estabeleceu um plano de ação por uma cidade mais verde e para a mitigação das mudanças climáticas em 2007, e uma série de outras ações em diferentes políticas, como a de zerar as emissões na construção de novos edifícios, planos de mobilidade urbana e transporte, reduzindo de resíduos, de poluentes e emissões, valorizando as áreas verdes como elemento fundamental para melhoria da qualidade de vida nas cidades, e do conforto, diante de um clima que é cada vez mais hostil o mesmo o caso da cidade de Campinas que apesar e ter sofrido com micro explosões de eventos drásticos, é a primeira cidade resiliente do Brasil, reconhecida pelas Nações Unidas, que possuem uma série de sistemas, entre eles um de alerta, de identificação das vulnerabilidades da sua população, das áreas de risco para adoção de medidas para reduzir esses riscos, retirada da população dessas áreas frente aos eventos climáticos extremos. Então, disse isso demonstra a necessidade de que a questão de identificação, adaptação dos riscos, vulnerabilidades esteja associada numa cidade como São Paulo que a realização do seu inventário de emissões de gases de efeito estufa. Relatou que no evento do Habitat recomendou-se cinco estratégias diferentes para que as cidades lidem com o desafio das mudanças climáticas e se preparem para

lidar com este desafio como o gerenciamento de riscos de desastres naturais, estratégia local de adaptação integradas a todas as políticas de desenvolvimento local, transportes, energia, saúde e todas as grandes políticas de desenvolvimento deveriam considerar, integrar a perspectiva dos riscos e a redução dos riscos de desastres para assegurar que as cidades estejam preparadas. Sugeriu que uma discussão como essa seja promovida pela Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, contudo o compromisso seja do governo local, de todas as Secretarias para que isso seja assegurado, pois a redução de emissões de gases de efeito estufa tem que estar combinado com o aumento da resiliência. Dizendo ainda que aumento das áreas verdes no município ajuda a reduzir emissões, ajuda a capturar carbono, e ao mesmo tempo aumentar a capacidade de adaptação. Da mesma forma, o investimento em energias renováveis, seja na frota de ônibus, ou seja nas edificações, mas assegurar uma redução das emissões locais, um aumento do conforto térmico e uma capacidade de lidar com desafios, como por exemplo falta de energia, provocada por desastres naturais. E que é fundamental que essa perspectiva de redução de emissões, ela esteja também associada a esse olhar sobre aumento da resiliência na cidade, frente aos desastres naturais e que é fundamental engajar, num ambiente como esse, num espaço como esse, por exemplo, cientistas e todos os setores da sociedade, no desenvolvimento de uma política que seja uma política de toda cidade. Traga a perspectiva do governo, que vai ser o líder na implementação, mas fundamental engajamento de todos, e que a iniciativa da retomada desse Comitê é muito importante de digno de reconhecimento e parabéns. Alertou que a população mais vulnerável não tem a capacidade de lidar com os desafios, com recursos próprios e que estão em áreas de risco devem ser priorizados nessas políticas. Informou que atualmente existe um movimento fortíssimo de instituições financeiras, instituições multilaterais, bancos multilaterais, bancos de desenvolvimento, no fomento a agenda de desenvolvimento de baixo carbono, desenvolvimento alinhado aos compromissos que a comunidade internacional assumiu, Acordo de Paris, entre outros, e isso traz muitas oportunidades para diferentes agendas. Para mobilidade urbana, investimentos para energias renováveis, para segurança hídrica, para recuperação de áreas verdes. Então múltiplas fontes podem, devem ser acessadas, e as cidades que estarão preparadas, elas conseguirão acessar as oportunidades que estão à frente. E São Paulo é, por si só, pela sua dimensão, pela sua escala de importância, já é um polo de atração de investimentos. E com políticas adequadas as oportunidade virão. C-40, São Paulo já teve um protagonismo no C-40, depois esteve afastado e ao tomar a decisão de ser novamente protagonista da agenda de clima, vai encontrar apoio em muitas cidades que estão engajadas na ação climática. Para troca de experiências, para identificação de oportunidades, identificação de ações conjuntas e essas alianças elas tem sido fundamentais.

Secretário Gilberto Natalini (Presidente do Comitê de Mudança do Clima e Ecoeconomia) informou que iremos retomar os grupos de trabalho Disse que em conversa com o Secretário Campagnone, a Secretaria Executiva iria para a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Licenciamento e que iriam entrar em contato com a Laura e após solicitação de um dos membros do Comitê ficou acordado que as reuniões do Comitê aconteceriam todas as últimas terças-feiras de cada mês, na UMPAZ, das 09:00 horas até as 12:00 horas.

Laura Ceneviva (Secretária Executiva do Comitê de Mudança do Clima) disse que na gestão do Eduardo Jorge, houve grupos que formularam recomendações que redundaram em uma publicação chamada “Recomendações para Elaboração de um Plano de Ação”, e depois disso, durante a gestão Haddad, o Comitê teve um grupo de trabalho, que foi esse da regulamentação do Artigo, acho que 61, do Plano Diretor, e não foram propostos outros grupos de trabalho. Portanto, seria ótimo se as pessoas

sugerissem os temas que gostassem de ver tratados, que a gente define um grupo, e parte para o trabalho. Porque, secretário, também, naquele momento os temas eram amplíssimos. Tipo, grupos de trabalho de energia. Talvez agora seja o momento da gente já ir focando muito mais nas questões que precisam ser enfrentadas.

Lilian Sarrouf (representante do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo – SINDUSCON) aproveitou para convidar todos a participar do Workshop sobre a aplicação de energia fotovoltaica em edificações, a se realizar no dia 30 de março, no Sinduscon São Paulo

Secretário Gilberto Natalini (Presidente do Comitê de Mudança do Clima e Ecoeconomia) finalizou a reunião, falando que não esperava que ela tivesse esse calor do bem, calor humano e que não tivesse a presença que teve. Aproveitou para agradecer a Laura pelo empenho dela e de sua equipe, agradecer aos Secretários e membros presentes, aos amigos e amigas da sociedade civil, um agradecimento especial a Guarda Ambiental que tem ajudado a tomar conta da beira das represas com relação às ocupações irregulares, inclusive no Parque Linear do Grajaú.

LISTA DE PRESENÇA DA 51ª REUNIÃO DO CMMCE EM 12/05/2016

MEMBROS DO COMITÊ PRESENTES

- Igor Albuquerque / **Conselho Internacional para Iniciativas Ambientais Locais - ICLEI**
- Tania Ferreira / **Secretaria de Energia e Mineração do Estado de São Paulo - SEEM**
- Dirceu Rioji Yamazaki / **Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos do Estado de São Paulo - SSRH**
- Wanderley da Silva Paganini / **Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos do Estado de São Paulo - SSRH**
- Eduardo Della Manna / **Sindicato das Empresas de Imóveis do Estado de São Paulo - SECOVI**
- José Amaral Wagner Neto / **Secretaria Municipal de Habitação - SEHAB**
- Henrique Pougy / **Secretaria Municipal de Gestão -SMG**
- Lilian Sarrouf / **Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo - SINDUSCON**
- Marcos Rodrigues Penido / **Secretaria Municipal de Serviços e Obras - SMSO**
- Andréa Franklin da Silva Vieira / **Secretaria Municipal de Serviços e Obras - SMSO**
- Marian Salles Gomes Bellamy / **Secretaria Municipal de Educação - SME**
- Felipe de Campos / **Secretaria Municipal de Relações Internacionais - SMRI**
- Lygia Cecília Cunha / **Secretaria Municipal da Saúde - SMS**
- Irineu Gnecco Filho / **Secretaria Municipal de Mobilidade e Transportes - SMT**
- Cely de Campos Mantovani / **Secretaria Municipal de Trabalho e Empreendedorismo - SMTE**
- Maria de Fátima Andrade / **Universidade de São Paulo - USP**
- Mário Luz Teixeira / **Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores – ANFAVEA**
- Olimpio de Melo Álvares Junior / **Associação Nacional de Transportes Públicos – ANTP**
- Carolina Furlanetto Mendes / **Conselho Brasileiro de Construção Sustentável – CBCS**
- Pedro Telles / **Associação Civil Greenpeace – GREENPEACE**
- Davi Martins / **Associação Civil Greenpeace - GREENPEACE**

MEMBROS DO COMITÊ PRESENTES POR REPRESENTAÇÃO

- Marcos Camargo Campagnone representando Heloisa M. Salles Penteado Proença / **Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento - SM**

OUTROS INTERESSADOS PRESENTES

- Eduardo Jorge / **Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo – SES/SP**
- Suzete Taborda / SEHAB
- Maria Fernanda Wadt / **Saúde Pública – USP**
- Estela Maria Bonini / **SMS – COVISA**
- Brigitte Baum / **SVMA – Uma paz –**
- Maria Laura Fogaça Zei / **SVMA – DEPLAN 4**
- Patrícia Vaz Ferreira / **SVMA – DEPLAN 2**
- Natacha Nogueira / **FIESP**
- Giovana Barbosa de Souza / **SVMA – UMA PAZ**
- Ana Lúcia F. Rodrigues Szajubok / **SABESP**
- Paulo Alberto F. Maia / **GCM – Ambiental**
- Helena Quintana / **SVMA – UMA PAZ**
- Sun Alex / **SVMA – DEPLAN 2**
- Marcelo Morgado / **SVMA - DEPLAN**
- Deodoro Antônio Oliveira Vaz / **SVMA-DEPLAN 2**
- Amália Cândido Stringhini / **SVMA-DEPLAN 3**
- Marcelo Eduardo Seron / **SVMA-DEPLAN 3**
- Vivian Prado Fernandes / **SVMA-DEPLAN 3**
- Vanessa Lima N. Dias / **COMASP / SINDUSCON – SP**
- Márcia Barbosa Correa / **SVMA –DEA UMA PAZ**
- Giovana Barbosa de Souza / **SVMA – UMA PAZ**
- Ângela Maria Branco / **SEGURANÇA URBANA - GCM**
- Ana Maria Hoffmann / **SVMA – DEPLAN 2**
- Tatiana de Vasconcelos Menezes Paz / **SVMA – DEPLAN 2**

Gilberto Natalini

Presidente do Comitê de Mudança do Clima e Ecoeconomia do Município de São Paulo

Laura Lucia Vieira Ceneviva

Secretária Executiva do Comitê de Mudança do Clima e Ecoeconomia do Município de São Paulo